



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

WALLISON NICHOLS ALMEIDA DOS SANTOS

**O USO DE MÚSICAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS — DO MUNICÍPIO
DE MARI-PB**

**GUARABIRA
2022**

WALLISON NICHOLS ALMEIDA DOS SANTOS

**O USO DE MÚSICAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS — DO MUNICÍPIO
DE MARI-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega.

**GUARABIRA
2022**

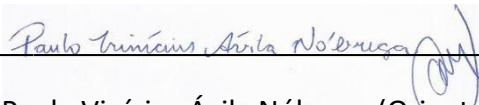
WALLISON NICHOLS ALMEIDA DOS SANTOS

O USO DE MÚSICAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS — DO
MUNICÍPIO DE MARI-PB

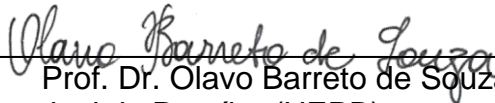
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do
Curso de Letras Português da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Letras Português.

Aprovada em: 24/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Orientador)



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Wallison Nichols Almeida dos.
O uso de músicas como recurso didático em aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental - anos finais- do município de Mari - PB [manuscrito] / Wallison Nichols Almeida dos Santos. - 2022.
30 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Aprendizagem significativa. 2. Ferramenta didática. 3. Música. I. Título

21. ed. CDD 371.102

À minha mãe, Maria de Fátima, por sempre acreditar no poder da educação, DEDICO.

“A escola é uma parte importante da sociedade, onde os jovens têm a oportunidade de focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos, inclusive os conhecimentos musicais” (HUMMES, 2004, p. 22).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trecho da música <i>Fogo e Paixão</i>	14
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Habilidades da BNCC que ressaltam o valor da música na escola ...	19
Quadro 2 – Perguntas feitas aos professores	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: ORIGEM E USO	12
2.1	Origem da música em sala de aula	12
2.2	Usos da música no contexto escolar	13
3	LETRAMENTO: O PODER DA MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR	15
3.1	A música e seu poder como crítica social	15
3.2	A música e seu uso na alfabetização	16
3.3	A música segundo a LDB, BNCC e PCNs	17
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
4.1	Caracterização, <i>lócus</i> e sujeitos da pesquisa	20
4.2	Procedimentos metodológicos	20
5	ANÁLISES E DISCUSSÕES	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE	27

O USO DE MÚSICAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS — DO MUNICÍPIO DE MARI-PB

Wallison Nichols Almeida dos Santos¹

RESUMO

Quando pensamos no processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o conhecimento construído seja significativo. Tendo em mente isso, uma das ferramentas didáticas que o professor pode usar nas suas aulas, para facilitar a aprendizagem dos alunos, é a música. Pensando nisso, o objetivo geral desse trabalho é explanar os possíveis benefícios de usar a música como ferramenta didática em sala de aula, tendo como foco a análise de como a música tem sido utilizada por professores de português no Ensino Fundamental — Anos finais — do município de Mari-PB. Além disso, esse estudo trará um levantamento de dados coletados com professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, mostrando qual a sua experiência com a música em sala de aula. Nesse sentido, a presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico na primeira parte e quantitativo/qualitativo na segunda parte. Ao considerarmos que agregamos conhecimento a uma área de atuação do professor com aplicação prática e imediata, esse estudo pode ser classificado como de natureza básica a aplicada. Diante disso, esse artigo está fundamentado em: Loureiro (2003); Madeira (2014); Moreira (2010); BNCC (BRASIL, 2018); De Oliveira (2002); Cunha (2009); Saviani (2000); Kleiman (2005); Moreira, Santos, Coelho (2014); PCNs (BRASIL, 1998a; 1998b), entre outros. Por fim, os resultados da pesquisa salientaram ser possível usar as músicas para produzir uma aula interativa e significativa. Isso é possível porque o público-alvo já está familiarizado e as utilizam como forma de entretenimento.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Ferramenta didática. Música.

ABSTRACT

When we think about the “teaching-learning” process, it is essential that the knowledge built is meaningful. Bearing this in mind, one of the didactic tools that the teacher can use in their classes to facilitate student learning is music. With that in mind, this article aims to explain the possible benefits of using music as a teaching tool in the classroom and to analyze how music has been used by teachers in Portuguese language classes in elementary school (06th to 09th year) in the municipality of Mari-PB. In addition, this article will also bring a survey of data collected with Portuguese-speaking elementary school teachers showing their experience with music in the classroom. In this sense, the research adopts a qualitative approach of a bibliographic nature in the first part, and a quantitative/qualitative approach in the second part; and – as we add knowledge to a teacher's area of expertise with immediate and practical application – the research can be classified as having a basic to applied nature. Therefore, this article is based

¹ Graduando em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: wallison.santos@aluno.uepb.edu.br.

on: Loureiro (2003), Madeira (2014), Moreira (2010), BNCC (BRASIL, 2018), De Oliveira (2002), Cunha (2009), Saviani (2000), Kleiman (2005), Moreira; Santos; Coelho (2014), PCNs (BRASIL, 1998a; 1998b). Finally, the research results highlighted that it is possible to use music to produce an inclusive and meaningful class. And this is possible, as the target audience is already familiar with it and uses it as a form of entertainment.

Keywords: Meaningful learning. Didactics. Music.

1 INTRODUÇÃO

Quando paramos para refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa, notamos que, muitas vezes, ele está permeado por práticas que se restringem à análise de estruturas, a qual ocorre de forma descontextualizada, principalmente, quando consideramos as heranças metodológicas — pedagogia tradicional — repassadas ao longo dos anos.

Tais práticas não são tão eficazes se comparadas a outras metodologias, como exemplo nós podemos citar a metodologia ativa que foca na participação dos alunos na prática pedagógica. Nesse sentido, podemos mostrar que essa realidade está sendo mudada pouco a pouco, visto que os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2019², por exemplo, mostram que a aprendizagem chegou a um valor de 5,7, sendo que o valor projetado seria de 5,5.

Nesse universo de mudanças, notamos uma preocupação dos docentes para trabalhar as análises linguísticas e de sentido de forma contextualizada, buscando partir dos conhecimentos prévios dos alunos e começando do texto para, depois, ir às análises. Isso ocorre porque os estudantes estão inseridos em uma sociedade cheia de interações e vivências que tornam o uso do texto e das mídias digitais muito mais familiar para eles do que apenas frases isoladas.

Tomando essas informações como base, compreendemos que essa nova forma de ensinar se materializa por meio de textos de diversas modalidades, sejam em gêneros orais ou gêneros escritos. Diante disso, a música surge como uma ferramenta para auxiliar o professor nessa tarefa de interação, tornando-se um meio bastante atrativo para os alunos em sala de aula, já que o público jovem está, geralmente, familiarizado com esse tipo de atividade.

Desse modo, justificamos nossa pesquisa pela necessidade de dar notoriedade para esse tipo de trabalho e de mostrar como essa prática pode ser benéfica para os diversos tipos de estudantes. Além disso, tal ação poderá auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos professores em relação aos alunos, tornando, assim, a aprendizagem mais significativa. Ao considerarmos tais aspectos, comungamos do pensamento de Moreira (2010 p. 02), a saber:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Seguindo essa lógica, o objetivo geral desse trabalho é explanar os possíveis benefícios de usar a música como ferramenta didática em sala de aula, tendo como foco a análise de como a música tem sido utilizada por professores em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental — Anos finais — do município de Mari-PB.

Partindo desse pressuposto, os objetivos específicos são: a) investigar se os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do município de Mari-PB usam a música apenas como ludicidade ou como exploração de conteúdos gramaticais; b) entender se os professores utilizam a música como objeto para reflexão e crítica do entorno social dos alunos e, por fim, c) refletir a respeito de a

² Tais informações sobre o IDEB 2019 podem ser encontradas em: <<https://novo.qedu.org.br/brasil/ideb>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

música ser utilizada para o letramento dos alunos ou apenas para conteúdos voltados a conceitos da gramática normativa.

Agora, mostraremos o processo metodológico que usamos na pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma busca por livros e/ou artigos no *Google Acadêmico* que tivessem ligação com as seguintes temáticas: a música, a canção, a educação, o ensino, a aprendizagem-significativa, entre outros.

Dando seguimento, foi feita uma seleção de obras que se adequassem à temática que estamos abordando. Por fim, foi selecionado um artigo de 2002, produzido por cinco autoras cujo título é: “a música no ensino de língua portuguesa”, que traz muitas das considerações que vamos mostrar aqui. Além do trabalho supracitado, também consideramos um livro da autora Alícia Maria Almeida loureiro que tem como título: “O ensino da Música na escola fundamental” de 2003, este foi usado para dar direcionamento à nossa pesquisa.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico na primeira parte e quantitativo/qualitativo na segunda parte. Ao considerarmos que agregamos conhecimento a uma área de atuação do professor com aplicação prática e imediata, esse estudo pode ser classificado como de natureza básica a aplicada. Nesse contexto, podemos citar a definição de metodologia científica segundo Rodrigues (2007, p. 02) em que ele diz: “Metodologia Científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

Exposto essas considerações, organizamos o nosso trabalho em seis partes. A primeira é a presente introdução; a segunda irá contemplar a música no que diz respeito à sua origem e ao seu uso; a terceira debaterá a sua função social e mostrará como a música pode ser trabalhada nos ambientes de ensino, principalmente, nas aulas de Português do Ensino Fundamental; a quarta descreverá os resultados da pesquisa realizada com professores atuantes no que se refere às suas experiências com o uso da música como ferramenta didática; a quinta contemplará o processo metodológico usado para a obtenção de todos esses dados; e, por fim, na sexta parte, apresentaremos as considerações finais, que mostrarão os resultados e as possíveis discussões advindas da pesquisa. Como dito acima, no próximo tópico, abordaremos a origem da música, o seu uso.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: ORIGEM E USOS

Ao visualizarmos a música como uma ferramenta didática, é preciso – primeiramente – entender que cada música composta tem um sentido, um contexto de produção e que, muitas vezes, reflete a realidade social em que foi produzida. Ademais, o estudante que produz e vivencia experiências musicais pode aprimorar e amadurecer a forma de se expressar e de compreender o mundo à sua volta.

Tudo isso possibilita o desenvolvimento do seu intelecto, melhorando, assim, o seu sistema cognitivo e emocional. Dessa forma, o professor que vai trabalhar com a música precisa considerar esses pontos para ter mais chances de ser bem-sucedido. A seguir, exploraremos sobre a origem, os usos e as funções sociais desse tipo de entretenimento tão comum entre os seres humanos — principalmente os jovens — como ferramenta didática, em seguida, discorreremos sobre a sua origem.

2.1 Origem da música em sala de aula

O termo música vem do grego “*mousiké*” e designava, com a dança e a poesia, “as artes das musas”; nesse contexto, o reconhecimento do valor dos músicos era algo considerado de grande importância. Inclusive, com o tempo, surgiram as primeiras preocupações com a pedagogia da música nessa civilização. No decorrer da história, a música adquiriu um importante papel no desenvolvimento do ser humano. Isso pode ser considerado verdadeiro tanto na esfera religiosa quanto na social e na moral, já que essa prática ajuda na aquisição de hábitos e de valores considerados importantes para o exercício da cidadania.

É importante ressaltar que, na Idade Média³, a música recupera e mantém a sua natureza de expressividade. E, pouco tempo depois, com os Jesuítas⁴, ela se tornou um dos principais recursos utilizados no processo de escolarização dos jovens europeus, visando transformá-los no que eles consideravam correto: o “bom cristão”. Devido à influência dos Jesuítas, a música foi praticada com fins estritamente religiosos nas escolas até o início do século XIX.

Ainda nesse contexto histórico e de seus objetivos em relação à educação e os materiais didáticos, Cunha (2009) diz:

Seja como recurso didático, documento histórico ou simples ilustração, as canções vêm aparecendo com frequência(sic) nesses livros, sendo trabalhadas de diversas formas e com variados objetivos, seguindo ou não as novas tendências da historiografia contemporânea, contidas nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de utilização de novas linguagens no ensino de história (p. 02).

No que se refere à música popular trabalhada em sala de aula no Brasil, os textos começaram a ser observados com uma maior frequência a partir das décadas de 60 e de 70, nos cursos de literatura, nas faculdades de letras, devido ao regime militar⁵ que estava em vigor no país, o qual censurava e retirava direitos dos cidadãos. Já em relação ao livro didático, a mudança foi gradativa, conforme nos mostram as considerações de Madeira (2014):

Na década de 90 do século XX, observou-se uma grande mudança na estrutura de alguns livros didáticos de Língua Portuguesa, que deixaram de obedecer à estrutura - textos, gramática e redação para trazer gramática e redação contextualizadas. Nesse processo, **as músicas foram aparecendo gradativamente** (p. 08, grifos nossos).

Diante do exposto, observarmos que o uso da música em sala de aula é, relativamente, recente. Isso é um ganho para o ensino, pois, por meio de músicas, o discente pode explorar os contextos sociais ao seu redor e crescer emocional, afetiva e racionalmente. Em decorrência disso, ele pode criar e recriar situações que podem ficar gravadas em sua mente e que poderão ser reutilizadas quando ele estiver adulto. Ao considerarmos esse contexto histórico de funções e de usos, torna-se importante

³ A **Idade Média** é o nome do período da história que se localiza entre os anos 476 e 1453 depois de Cristo.

⁴ Os **Jesuítas** eram padres que pertenciam à Companhia de Jesus, ordem religiosa vinculada à Igreja Católica, que tinha como objetivo a pregação do evangelho por todo o mundo.

⁵ É conhecido no Brasil como **Regime Militar** o intervalo de tempo que vai de 1964 a 1985, período em que o país esteve sob o controle das Forças Armadas Nacionais (Marinha, Exército e Aeronáutica).

que se pense nessa prática direcionada para o ensino atualmente. Por isso, no próximo tópico, discutiremos sobre o uso da música no contexto escolar.

2.2 Usos da música no contexto escolar

Nesse subtópico, o primeiro ponto que precisamos abordar é sobre o contexto de criação das músicas que serão trabalhadas em sala de aula. Tal fato é muito importante, de acordo com De Oliveira *et al.* (2002), a saber:

Para o professor fazer um bom uso das músicas em sala de aula é necessário conhecer o contexto em que foram escritas. Deve-se ter em mente que todas as composições estão inseridas numa atmosfera ideológica, a qual deve ser compreendida e trabalhada em sala de aula. Além disso, as letras e melodias musicais expressam reações, sentimentos e pensamentos de quem as compõe, características de determinado período da história da sociedade. Estas dimensões podem e devem ser aproveitadas pelo professor com o objetivo de despertar em seu aluno a consciência crítica e a sensibilidade à música. Pode inclusive aproveitar a realidade musical local e promover uma integração escola e comunidade [...] por isso, o trabalho com música deve ser cauteloso sendo importante que o professor a use não somente para trabalhar gramática, mas em outras áreas da língua como produção de texto, interpretação crítica, promover discussões sobre os temas presentes nas letras ou mesmo descontração (p.75).

Seguindo essa linha de raciocínio, devemos, também, voltar à nossa discussão para uma ferramenta muito usada nas escolas: o livro didático. Da mesma forma que a metodologia do ensino sofreu e vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, o livro didático precisa acompanhar essas evoluções. Exposto essas colocações, quando paramos para considerar suas mudanças, visualizamos que o uso da música, na sua estrutura, começou a aparecer, lentamente, nesse material. Até a década de 1980, o livro didático apresentava o conteúdo separado em três blocos: gramática, redação e textos. Em meio a essa organização, não existia a presença de músicas nem de outros gêneros voltados ao campo artístico-cultural. A partir de 1990, de forma morosa, as músicas começaram a integrar os livros didáticos

Atualmente, esses livros trazem, com maior frequência, a música como uma ferramenta didática. Com essa inclusão, os autores visam, além de mostrar uma metodologia diferenciada, apresentar discussões sobre temas sociais relevantes, a fim de estimular a criticidade dos alunos. Além dessa função social, a inserção da música no ensino escolar abre caminho para o estudo de diversos conteúdos. A exemplo, temos as figuras de linguagem, como podemos observar na música *Fogo e Paixão* (1985), composta por Rose Marie Burcci e interpretada por Wando⁶:

⁶ Wanderley Alves dos Reis, popularmente conhecido como Wando, nasceu em 1945, no interior de Minas Gerais. No cenário da música, foi um importante representante do gênero brega. A música *Fogo e Paixão* faz parte do seu EP *Vulgar e comum é não morrer de amor*, lançado pela gravadora Arca som, em 1985. Para mais informações, acesse: <<https://www.mgradio.net/artista/wando>>.

Figura 1 – Trecho da música *Fogo e Paixão*

Você é luz
 É raio estrela e luar
 Manhã de sol
 Meu iaiá, meu ioiô
 Você é "sim"
 E nunca meu "não"

Quando tão louca
 Me beija na boca
 Me ama no chão

Quando tão louca
 Me beija na boca
 Me ama no chão

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no site [letras.mus.br](https://www.lettras.mus.br)⁷ (2022)

Essa música⁸ tem uma linguagem acessível, é conhecida por grande parte do público jovem e, além das características já citadas, visualizamos, com nitidez, a presença de figuras de linguagem, como mencionado anteriormente.

Nesse viés, encontramos a **metáfora**, no trecho “Você é luz”, figura de linguagem que o professor poderia utilizar e diferenciar da **comparação**. Além dela, temos a presença de **antítese**, na parte “Você é ‘sim’/ E nunca meu ‘não’”. A partir disso, o docente poderia discutir sobre as distinções nas características presentes entre ela e o **paradoxo**. Quando paramos para pensar nas possibilidades existentes, notamos que estas são quase infundáveis, uma vez que o professor conseguiria, ainda, trabalhar o uso de pronomes — os do caso reto, os do caso oblíquo, os de tratamento, os possessivos — ao explorar o seguinte trecho: “Você é luz; Meu iaiá, meu ioiô; Me beija na boca/Me ama no chão” (grifos nossos).

Esses são apenas alguns exemplos de assuntos que o professor poderia trabalhar, mas ainda podemos citar: a contração das palavras, uso de verbos, advérbios, substantivos, conjunções, eclipse e preposição. Além disso, contamos com a análise do contexto de criação da música, relação de sentidos das palavras com a intenção do autor, acentuação, colocação pronominal, entre outros.

Ademais, constatamos que, apesar de alguns livros didáticos ainda permanecerem com uma estrutura tradicional, a proposta de colocar as músicas como texto de análise nesse tipo de material pode acarretar discussões de grande relevância para a sala de aula. Isso mostrará como a esfera artística tem uma importância fundamental na forma que um indivíduo pode se expressar. Tal fato acontece ao externar seus sentimentos ou, até mesmo, fazendo críticas a algo dentro da sociedade. Todos esses direcionamentos podem tornar o aluno um ser mais consciente de seu lugar na esfera social, bem como, proporcionar a tão almejada

⁷ Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/wando/49324/>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

⁸ Escolhemos essa música como exemplo devido a uma experiência nas aulas de Estágio Supervisionado II, em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Guarabira-PB. Nesse momento, utilizamos *Fogo e Paixão* e alcançamos uma aceitabilidade expressiva por parte dos alunos.

aprendizagem significativa. Em seguida, abordaremos um pouco mais sobre a música e a sua função como meio para a crítica social.

3 LETRAMENTO: O PODER DA MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

O letramento é um processo diferente da alfabetização; nele, a escrita e a leitura são levadas a outro patamar, isso acontece com o objetivo de levar a criança a utilizar seus conhecimentos de maneira contextualizada em relação às práticas sociais, das quais participará em diferentes etapas da sua vida. A partir de agora, iremos abordar abaixo um pouco sobre como a música pode ser usada como crítica social.

3.1 A música e seu poder como crítica social

As maneiras de um adulto se comportar, a sua mentalidade, os seus valores e os seus pensamentos são uma fotografia das experiências vividas ao longo da sua vida. Por isso, como a maioria das artes, a música expressa valores e pode ser uma forma de compreender as mudanças que ocorrem dentro de uma sociedade. Ao falarmos sobre o uso da música ao longo da história, enxergamos, desde a Idade Média, a influência que ela tem na vida das pessoas. Nessa época, os trovadores faziam cantigas amorosas e satíricas — de escárnio e de maldizer. Esse uso da música influenciava ações no contexto medieval e, presentemente, tem o mesmo poder.

Modernamente, muitas pessoas famosas são consideradas estrelas/ídolos, para aqueles que os seguem e os veneram, e, por sua fama, têm uma capacidade de influência bastante acentuada, o que, em muitos casos, não é ruim. Dentro desse contexto, podemos citar as palavras de Medina (1973, p.17 *apud* DE OLIVEIRA *et al* 2002, p. 77-78), que diz: “Qualquer grupo humano necessita dispor de símbolos que expressem seus valores, precisa de cânones aceitáveis e aceitos de interpretação da realidade vivida”.

Como vimos, a música é uma forma de cultura e, por meio dela, diversos autores expressam seus pensamentos e suas ideias para o mundo ao seu redor, cobrando das autoridades, muitas vezes, o que é seu por direito. Cantores contemporâneos, com suas respectivas músicas, são exemplos disso: Anitta - *Bang*, 2015; Gabriel, o Pensador - *Chega*, 2016 e Cidinho & Doca - *Rap da Felicidade*, 1995. O primeiro exemplo mostra a mulher empoderada e dialoga bastante com o movimento do feminismo; já o segundo apresenta uma crítica aos governos e às injustiças cometidas com o trabalhador; o último, no que lhe concerne, revela a realidade do pobre que mora na favela, o qual busca ser feliz e viver em segurança, mas é esquecido e humilhado, realidade muito diferente dos ricos que moram nas áreas centrais.

Conforme o supracitado, concluímos que existe uma necessidade de o professor tentar mostrar para seus alunos a influência que o contexto social tem nas músicas e, conseqüentemente, na maneira de agir de quem as ouve. Ainda sobre esse papel do docente, é importante que — além dos debates gramaticais — ocorram debates sobre o que pode ser considerado uma música de qualidade, extinguindo, assim, formas de preconceito contra estilos populares das classes menos favorecidas.

Além disso, é preciso que os alunos, por meio da música, observem a realidade em que vivem e desenvolvam o senso crítico, para conseguirem evitar formas de imposição. Se tais práticas forem realizadas, provavelmente, esses estudantes se tornarão cidadãos menos alienados à mídia e a tudo o que por meio dela é ensinado. A seguir, falaremos sobre o uso da música na alfabetização.

3.2 A música e seu uso na alfabetização

A ação de ouvir músicas é uma prática muito comum entre os jovens, principalmente, de séries finais. Geralmente, as músicas são ouvidas nos momentos das festividades, no início das aulas, no intervalo, entre outros momentos. Tal prática serve como aprendizado ou até mesmo como entretenimento saudável para os jovens. Porém, a música também agrega benefícios para as crianças.

No que tange ao contexto de alfabetização, a música atrai a criança, deixa-a com motivação e serve para estimular a sua atenção. Ademais, é um recurso que nutre a cidadania e contribui para a sua autoestima. Por essas e outras características, os projetos que incluem a música fazem sucesso em todo o Brasil.

Ainda sobre a relação entre música e alfabetização, a reportagem “Música ajuda na alfabetização de crianças”⁹, publicada no *Jornal Folha de S. Paulo*, no Caderno Cotidiano (por Fernanda Krakovics), em 11 de setembro de 2000, diz, em seu primeiro parágrafo, que a música se tornou uma ferramenta muito usada para a alfabetização modernamente. É dito, também, que os projetos em que a música se faz presente são exemplos de sucesso entre esse público e ajudam na integração social.

Como foi mostrado acima, a música pode e deve ser utilizada para alfabetizar. Além desse benefício, o estudante que, em sua rotina, pratica o canto e/ou o uso de instrumentos, como teclado, bateria e instrumentos de cordas, vai desenvolver valores como a integração, a disciplina e a responsabilidade, seja ele criança ou adolescente, embora eles não percebam. Sobre isso, Loureiro (2003) cita a fala da diretora Vilma Carijós, a qual fala sobre alfabetização e exemplifica o processo baseado na música, a saber:

“aqui o ‘a’ é de Atabaque, e não de Avião, o ‘b’ é de Berimbau e o ‘c’, de Caxixi. Também utilizamos como texto letras de música”. A diretora acredita que, dessa forma, a aprendizagem dos alunos é mais fácil “por fazer parte da vida deles” (p.15).

Observamos, a partir dessa linha de pensamento, que a música não deve ser inserida no contexto escolar apenas como uma atividade recreativa, mas sim a partir da perspectiva da construção de conhecimento. Em cidades menos desenvolvidas, que contam com poucos recursos para a educação, vê-se que nas escolas, principalmente, nas áreas rurais, os alunos têm pouco contato com a música popular e a diversidade de ritmos. Por outro lado, quando essa forma de cultura é apresentada para eles, notamos existir interesse.

Desse modo, compreendemos que o ensino das artes, principalmente, a que utiliza a música, precisa ser considerado na educação escolar de maneira similar às outras ações pedagógicas, tais como: leitura, escrita, oralidade, entre outras. Isso

⁹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

deve ser posto em prática de maneira efetiva, buscando não tornar o ensino-aprendizagem em ações tediosas, dado que a escola é o ambiente principal no qual esse conhecimento pode ser repassado para os alunos. Agora, apontaremos o que dizem alguns documentos norteadores da educação no Brasil sobre a música.

3.3 A música segundo a LDB, BNCC e PCNs

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, regulariza o ensino do conhecimento artístico no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Porém, ter a lei não basta, pois é preciso que os administradores e os próprios docentes se mobilizem e manifestem a sua sensibilização pelo valor do ensino da arte musical na escola. Vemos uma convergência sobre esse assunto nas palavras de Saviani (2000):

A educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar. Além disso, porém, penso ser necessário considerar uma outra alternativa organizacional que envolve a escola como um todo e que, no texto preliminar que redigi para encaminhar a discussão do projeto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traduzi através do enunciado do artigo 18 do anteprojeto, nos seguintes termos: os poderes públicos providenciarão para que as escolas progressivamente sejam convertidas em centros educacionais dotados de toda a infraestrutura física, técnica e de serviços necessária ao desenvolvimento de todas as etapas da educação básica (p. 04).

Diante dessa proposta educacional colocada para os governos, ficaram apenas o desejo e a boa intenção dos seus idealizadores, como podemos observar nas próprias palavras do autor supracitado:

Com esse dispositivo eu estava querendo contemplar todo um conjunto de atividades que permitiriam incorporar aos currículos das escolas experiências artísticas reais como aquelas que são desenvolvidas regularmente em centros culturais, mas, infelizmente, à margem das escolas (SAVIANI, 2000, p. 04).

No que se refere ao papel da música no contexto do letramento¹⁰, torna-se primordial nos atentarmos em quais pontos essa prática poderá ser mais bem-sucedida. A alfabetização e a apreensão de conceitos mais rígidos são alguns exemplos nos quais a música poderá ser usada como um agente auxiliar. Nessa perspectiva, Kleiman (2005) defende que

[...] a alfabetização é uma prática. E assim como toda a prática que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de participantes (aluno e professores) e, também, os elementos materiais que permitem concretizar essa prática em situações de aula [...] (KLEIMAN, 2005, p. 12).

¹⁰ “Prática (de letramento). Conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização. Exemplos de práticas de letramento: assistir a aulas, enviar cartas, escrever diários” (KLEIMAN, 2005, p. 12).

A alfabetização, como foi dito acima, é uma prática pedagógica, a qual precisa que o professor adote recursos metodológicos adequados aos alunos e às suas vivências. No que concerne às práticas de letramentos, uma posição apropriada seria a adoção de recursos que envolvam o uso de textos multissemióticos ou multimodais¹¹. A própria definição desses tipos de textos os remete à diversidade. Em suma, o letramento envolve muito mais do que apenas uma habilidade, pois este engloba múltiplas capacidades do sujeito em relação ao conhecimento, muitas das quais não têm, necessariamente, relação com a escrita e com a leitura. Tendo em vista esse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCNs — (BRASIL, 1998b) mostram que:

Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música (p. 80).

Na Base Nacional Comum Curricular — BNCC — (BRASIL, 2018), é mostrado que a música é uma forma de expressão artística, que se materializa por meio dos sons e que ganha forma, sentido e significado no que diz respeito à sensibilidade subjetiva, como também, nas interações sociais. Nesse documento, encontramos, ainda, que a ampliação, com a produção dos conhecimentos musicais, passa pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros múltiplos. Nesse cenário, estão incluídos os mais próximos aos mais distantes da cultura musical do aluno. Ainda segundo o documento, torna-se importante destacar que “esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade” (BRASIL, 2018, p. 196). Abaixo, podemos observar algumas habilidades que destacam a importância da música no contexto escolar:

Quadro 1 – Habilidades da BNCC que ressaltam o valor da música na escola

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical , usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (BRASIL, 2018, p. 209, grifo nosso).
(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical (BRASIL, 2018, p. 209, grifo nosso).
(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais (BRASIL, 2018, p. 209, grifo nosso).
(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais

¹¹ “Textos multissemióticos ou multimodais são textos que combinam diferentes modos de representação (imagem, **música**, cores, língua escrita, língua falada), que devem ser levados em conta na sua interpretação” (KLEIMAN, 2005, p. 48, grifo nosso).

e midiáticas, **música**), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros (BRASIL, 2018, p. 187, grifo nosso).

Fonte: Elaborado pelo autor com base no documento supracitado (2022)

Ao resgatarmos essa última habilidade para exemplificar, vemos o incentivo à análise dos efeitos de sentido dos textos aos quais a música está inclusa. Notamos, também, a possibilidade de se trabalhar a interpretação de texto. Essa habilidade está elencada no campo artístico-literário e integrada à prática de linguagem, com ênfase nas habilidades voltadas para o trabalho com a leitura, tendo como objeto de conhecimento a relação entre textos.

Pensando nessa realidade, é necessário que os professores se adaptem e tentem usar recursos, metodologias e ferramentas que sejam mais familiares à realidade dos alunos, a qual está, a cada dia que passa, mais direcionada ao mundo digital. Se o professor tiver isso em mente, provavelmente, os alunos terão mais interesse nas aulas ministradas, visto que serão menos cansativas, colaborando, assim, para que a vivência se torne mais dinâmica e participativa.

Outro resultado possível, que precisamos destacar, é o alcance que a metodologia que usa a música pode ter. Embora cada aluno tenha uma mente particular e possua objetivos pessoais, a música — por ser apreciada, praticamente, de forma unânime — é capaz de despertar o interesse da maioria dos estudantes. Esse ponto deve ser considerado, uma vez que um dos objetivos do professor é ministrar aulas que sejam inclusivas e acessíveis para os educandos, visando, dessa forma, uma aprendizagem significativa. A seguir, falaremos sobre a metodologia adotada na presente pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com base no caminho traçado até aqui, apresentaremos, nesse tópico, a caracterização de nossa pesquisa, os sujeitos envolvidos, o *lócus* e os procedimentos metodológicos tomados para a realização desse trabalho. Por fim, serão mostrados os materiais usados na pesquisa e a sua importância para possibilitar reflexões acerca da temática que trabalhamos nos pontos anteriores.

4.1 Caracterização, *lócus* e sujeitos da pesquisa

Diante de tudo que foi exposto, consideramos a nossa abordagem qualitativa, tendo em vista que buscamos entender e interpretar os fenômenos presentes em um determinado contexto. Somado a isso, tomamos como alicerce a pesquisa bibliográfica, pois utilizamos obras já publicadas como embasamento. Somado ao que foi exposto, nosso estudo é de natureza básica, já que contribuimos para o conhecimento científico, e de natureza aplicada, uma vez que desenvolvemos práticas viáveis na área dos estudos analíticos da língua.

O *lócus* da nossa pesquisa se deu no município de Mari-PB, e o estudo ganhou vida de maneira remota, haja vista que o material foi coletado via *Google Forms* por meio de um formulário digital. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 06 professores de Língua Portuguesa da cidade em questão, os quais trabalham ou já trabalharam no Ensino Fundamental — Anos finais. Nesse cenário, realizamos oito

perguntas (06 objetivas e 02 subjetivas), com o intuito de saber os resultados das suas experiências com o uso de músicas em sala de aula. A seguir, apresentaremos os procedimentos metodológicos de forma mais detalhada.

4.2 Procedimentos metodológicos

Após definirmos o tema e o título do trabalho, foi feita uma busca em plataformas acadêmicas, objetivando encontrar materiais para a fundamentação teórica. Para tal, procuramos pelas seguintes palavras: músicas, canção, metodologia, ensino contextualizado. Nessa busca, encontramos o artigo *A música e o ensino de língua portuguesa*, que aborda, diretamente, o nosso tema. No artigo em questão, também há uma pesquisa com professores de Língua Portuguesa, visando saber as suas experiências com o uso da música em sala de aula.

Além da pesquisa com artigos, tivemos como base para as nossas explicações um livro intitulado *O ensino de música na escola fundamental*, de Alícia Maria Almeida Loureiro. Ademais, buscamos citar dados do governo em relação à educação, como a pesquisa do IDEB, e trouxemos à tona a BNCC e a LDB, para mostrar a legalidade do nosso objetivo. Outra fonte utilizada foi a obra *Preciso “ensinar” o letramento? não basta ensinar a ler e a escrever?*, de Angela B. Kleiman. Tal livro nos ajudou a abordar temas voltados para o letramento e a relacionar a música como uma forma de letrar.

Ainda nesse contexto, pesquisamos músicas que pudessem ser usadas para o ensino de Língua Portuguesa e encontramos a música de Wando (*Fogo e paixão*, 1985), que pode ser trabalhada com temas voltados para a análise linguística em sala de aula. Depois, mostramos cantores contemporâneos com suas respectivas músicas, como: Anitta – *Bang*, 2015; Gabriel, o Pensador – *Chega*, 2016 e Cidinho & Doca – *Rap da Felicidade*, 1995, músicas famosas que podem ser exploradas em sala de aula, abordando a leitura, a oralidade e as análises de sentido, considerando o contexto político, a crítica social, entre outros. Em face disso, iniciaremos nossas análises e discussões.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nossa pesquisa foi realizada com 06 professores de escolas públicas e particulares — que ensinam ou ensinaram Língua Portuguesa, do 06° ao 09° ano do Ensino Fundamental — no município de Mari-PB. As respostas foram recolhidas entre os dias 18/10/2022 e 25/10/2022, e, para facilitar o processo, o questionário foi feito por meio do formulário do *Google Forms*. O compartilhamento foi feito por meio do aplicativo WhatsApp. O questionário tinha 08 questões (06 objetivas e 02 subjetivas), as quais indagavam aos professores sobre como a música poderia ser utilizada em sala de aula para diversos fins, a saber:

Quadro 2 – Perguntas feitas aos professores

01. Você usa ou já usou músicas brasileiras como ferramenta didática nas suas aulas?
--

02. Você acha que incluir a música nas aulas tornaria a aula menos cansativa?

03. Há quanto tempo você trabalha com o ensino de língua portuguesa?
04. Para você, o uso da música em sala de aula serve para estimular questões reflexivas e críticas dos alunos sobre os usos e sentidos da língua portuguesa ou apenas para aulas de gramática?
05. Levando-se em conta as orientações da BNCC sobre o uso da música em sala de aula, você acha que os professores de língua portuguesa no ensino fundamental na sua maioria estão conseguindo cumprir?
06. Tendo em vista que as músicas têm um estilo bastante singular, qual prática de linguagem você acha mais pertinente para ser trabalhada usando essa ferramenta?
07. Levando-se em conta que o objetivo da escola atual é buscar o letramento dos jovens e não apenas a sua alfabetização, você acha que a música pode ser usada como ferramenta para se alcançar esse objetivo? explique!
08. Dê a sua opinião sobre o uso da música como ferramenta facilitadora em relação à aprendizagem significativa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com base nas respostas obtidas¹², observamos que todos os professores participantes afirmaram já ter utilizado músicas brasileiras nas suas aulas, bem como concordaram que o uso desse recurso nas aulas as tornam menos cansativas. Nesse ponto, podemos nos validar das palavras de Moreira; Santos; Coelho (2014 p. 42), a qual nos mostra que

“A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos.”

Em seguida, foi questionado há quanto tempo trabalhavam com o ensino de Língua Portuguesa. Com efeito, a maioria afirmou lecionar na área há mais de 10 anos. A partir da quarta pergunta, tentamos saber, por meio das respostas dos professores, se o uso da música em sala de aula serve para estimular questões reflexivas e críticas dos alunos sobre os usos e sentidos da Língua Portuguesa ou se essa prática serviria apenas para o ensino de gramática, bem como, se serviriam para ambas. De forma unânime, os participantes responderam que a música serve para os dois casos. Nessa perspectiva, podemos resgatar a habilidade (**EF89LP32**) da BNCC, apresentada no **Quadro 1** do presente trabalho, e concluir que o uso da música é oportuno para essa finalidade.

Na quinta pergunta, tentamos compreender as opiniões dos professores em relação aos usos das músicas em sala de aula e se eles estão conseguindo cumprir as recomendações sugeridas pela BNCC. A maioria (66,7%) respondeu que não está conseguindo cumprir essas recomendações.

¹² Ver Apêndice.

No sexto questionamento, a pesquisa foi direcionada para as práticas de linguagem. Objetivamos saber, por meio dos retornos dos docentes, qual das práticas de linguagem seria mais pertinente para ser trabalhada em sala de aula. Para isso, foram colocadas as seguintes opções: leitura, escrita, oralidade, gramática, interpretação de texto, análise de sentido, todas já mencionadas em nosso estudo. A grande maioria (83,3%) disse que todas as práticas de linguagem podem ter a música como base, enquanto uma pequena parte (16,7%) restringiu o uso à interpretação de texto. Essas opiniões são reforçadas pelos PCNs, quando afirmam que os alunos conseguem

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias(sic), interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998a, p. 07-08).

A partir da sétima pergunta, os professores puderam ficar mais à vontade para expor as suas opiniões em relação ao uso da música em sala de aula. Nessa questão, os docentes falaram sobre o uso da música como ferramenta facilitadora da aprendizagem, tendo como foco o letramento e não apenas a alfabetização.

Primeiramente, é preciso destacar que todos concordaram que a música pode e deve ser usada para o letramento dos estudantes e para torná-los seres pensantes/críticos. Em relação às explicações dos professores¹³, apresentaremos algumas abaixo:

E1: “Sim. Algumas músicas fazem uso que diversos recursos linguísticos que utilizamos no dia a dia. Explorar esses recursos juntamente com os alunos facilitaria a compreensão teórica e prática”.

(nessa resposta, o professor(a) falou sobre os recursos linguísticos que usamos no nosso dia a dia, mostrou que esses recursos estão presentes na música. Dentre esses recursos nos podemos citar o humor, a piada, a crítica, a poesia, usos de figuras de linguagem etc. Depois disso, é dito que esse uso juntamente com os alunos facilitaria a compreensão teórica e prática, nesse ponto podemos observar que é uma afirmação correta, pois os conhecimentos prévios dos alunos é que estarão em pauta tendo em vista que praticamente todos os estudantes escutam músicas)

E2: “Sim. A ludicidade está presente no cotidiano da criança e isso possibilita e enriquece o processo de ensino e aprendizagem, o aluno passa a entender o assunto com mais eficiência e satisfação, valorizando a cultura e a realidade em que vive.”

(nesse caso, o tema que foi abordado é o do processo ensino-aprendizagem, observa-se que é destacado a ludicidade/imaginação da criança, todo esse contexto ajuda o estudante a entender os assuntos com destaque para a valorização da sua cultura e sua realidade. (Dados da pesquisa, 2022).

Na oitava pergunta, buscamos saber a opinião dos professores em relação ao uso da música como ferramenta facilitadora para uma aprendizagem significativa. Dentre as respostas, foi mostrado que a música é uma ótima ferramenta para trabalhar a interação social dos alunos. Nesse cenário, o uso de músicas legendadas foi apontado para trabalhar a leitura, a comunicação, a interpretação e o conhecimento das palavras. Além disso, foi destacado que a música desperta satisfação no aluno e que isso facilita a aprendizagem significativa. Em outra resposta, foi destacado o

¹³ As respostas, representadas como E1 e E2, estão com as escritas originais dos docentes.

poder de se trabalhar a crítica e a reflexão por parte dos discentes, conforme abordado no subtópico 3.1 desse estudo, mediante a análise das letras das músicas. Abaixo, destacaremos uma das respostas¹⁴, devido à sua riqueza nos detalhes:

R1: “Essa ferramenta é uma das metodologias ativas que o professor como mediador do conhecimento deve utilizar para que seja apresentada uma solução para as dificuldades e problemas encontrados no decorrer da vida escolar, necessitando assim, de um olhar diferente no processo da aprendizagem. Uma estratégia eficaz e enriquecedora.”

(nessa resposta, o professor falou sobre a metodologia ativa – metodologia que tem como objetivo a participação ativa dos alunos buscando a sua autonomia – e destacou um papel do professor como sendo um mediador do processo ensino-aprendizagem; é mostrado que essa metodologia pode servir para desviar o estudante em processo de amadurecimento de alguns problemas encontrados no decorrer da sua vida escolar (Dados da pesquisa, 2022).

Diante de tudo o que foi abordado, podemos observar que, em geral, os professores que responderam ao questionário estão de acordo sobre o uso da música em sala de aula. A opinião desses profissionais precisa ser levada em consideração, pois são pessoas que já utilizaram diferentes didáticas durante a sua jornada profissional e, por isso, apresentam confiabilidade ao opinar sobre a nossa temática em estudo. Exposto essas explicações, vamos abordar agora nossas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos o nosso objetivo inicial, que era: explicar os possíveis benefícios de usar a música como ferramenta didática em sala de aula, tendo como foco a análise de como a música tem sido usada por professores em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental — Anos finais — do município de Mari-PB, constatamos que conseguimos alcançá-lo de forma bastante satisfatória. Isso fica claro diante das informações que conseguimos levantar tanto na pesquisa bibliográfica, de obras referentes ao tema, quanto em relação à pesquisa com os professores, que, em sua maioria, afirmaram já usar essa didática em sala de aula e obter resultados significativos.

É importante destacar que o uso da música já é uma realidade nas salas de aula em muitas escolas e integra o conteúdo dos livros didáticos mais recentes. No entanto, ainda há professores que não usam toda a potencialidade que as músicas têm a oferecer, haja vista que alguns esquecem da melodia e focam apenas na letra, já outros esquecem de que as músicas são uma grande forma de tecer críticas sociais, deixando de lado a análise de sentido e o objetivo de cada música.

Devemos, nesse contexto, chamar a atenção para o fato da música popular brasileira, muitas vezes, reportar-se a questões sociais e históricas. Ou seja, ilustra críticas e denúncias sobre fatos que envolvem lutas políticas e sociais por uma sociedade mais justa e segura. Dessa forma, a utilização da música em sala de aula pode ajudar a deixar mais rico o fazer didático do professor, facilitando a compreensão dos fatos históricos e a formação de sujeitos cada vez mais críticos e reflexivos — atitude que é bastante reforçada nas propostas curriculares e nos PCNs.

¹⁴ A resposta, representada como R1, está com a escrita original do docente.

É preciso destacar, ainda, que o uso desse recurso pode mudar a rotina em sala de aula, tornando-a menos cansativa e mais dinâmica. Todos podem propor músicas para serem trabalhadas em sala de aula, visto que essa interação estreitará laços entre os próprios alunos e entre o alunado e o professor, deixando esse contato cada vez mais entrosado. Nesse contexto, é importante citar que, ao longo do trabalho, das pesquisas e das análises das respostas, foi possível observar que dar destaque a um ensino que desperte o desenvolvimento e o amadurecimento da consciência crítica do estudante promoverá benefícios para a sua vida pessoal e estudantil.

Por fim, essa pesquisa mostrou algumas situações em que a música pode ser trabalhada de forma significativa em sala de aula. Contudo, esse estudo não esgota a temática em questão e poderá dar base para futuras pesquisas sobre assuntos relacionados. Tais estudos poderão reforçar as ideias aqui apresentadas, como também, propor novas reflexões. O resultado dessas pesquisas deixará um saldo positivo para professores e alunos, que ganharão conhecimento em relação a diversas áreas da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394/1996. Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. **Temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes**. Brasília: MEC/ SEF, 1998b.

CUNHA, Lázaro José de Medeiros. História do Brasil e música nos livros didáticos. In: Simpósio Nacional De História, 25., 2009, Fortaleza. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética**. Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772191_4e3e264f831b24989d73fc811ee2fc8e.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

DE OLIVEIRA, Alyne *et al.* A música no ensino de língua portuguesa. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, [s. l.], v. 10, n. 1, 2002. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2735>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, n. 11, set. 2004. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343/273>>. Acesso em: 12 Nov. 2022.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005. Disponível em: <<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **O ensino da Música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2003.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.** Orientadora: Ana Maria Casasanta Peixoto. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação. Minas Gerais, p. 239, 2001. Disponível em: http://server05.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf. Acesso em: 01 ago. 2022.

MADEIRA, Cristiane de Oliveira Silva. **A música popular brasileira em sala de aula.** 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/505-4.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula-a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/273/274>. Acesso em: 06 nov. 2022.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista**, [s.l.], v1 (3), p. 25-46, 2010. Disponível em: <http://obeg.geo.puc-rio.br/aprendizagem-significativa-um-conceito-subjacente/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

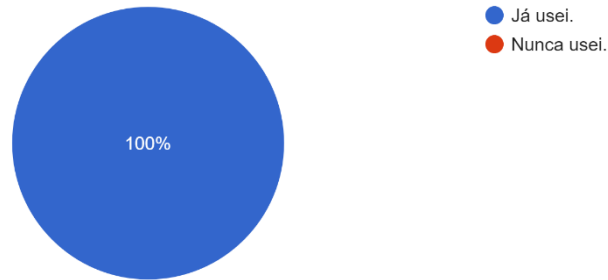
RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica.** Paracambi: Faetec/IST, 2007. p. 2-20.

SAVIANI, Dermeval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. **Histedbr on-line**, Campinas, v. Setembro/2000, n. 1, set. 2000. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/lancamentos/histedbr-line-v-setembro2000-n-1-2000>. Acesso em: 12 nov. 2022.

APÊNDICE — PERGUNTAS E RESPOSTAS FEITAS AOS PROFESSORES VIA GOOGLE FORMS

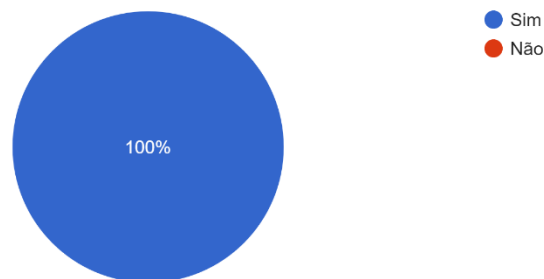
01. Você usa ou já usou músicas brasileiras como ferramenta didática nas suas aulas?

6 respostas



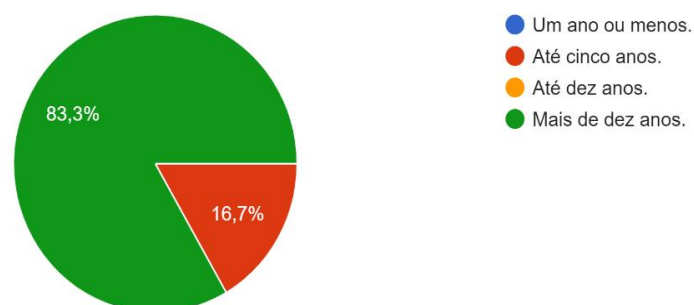
02. Você acha que incluir a música nas aulas tornaria a aula menos cansativa?

6 respostas



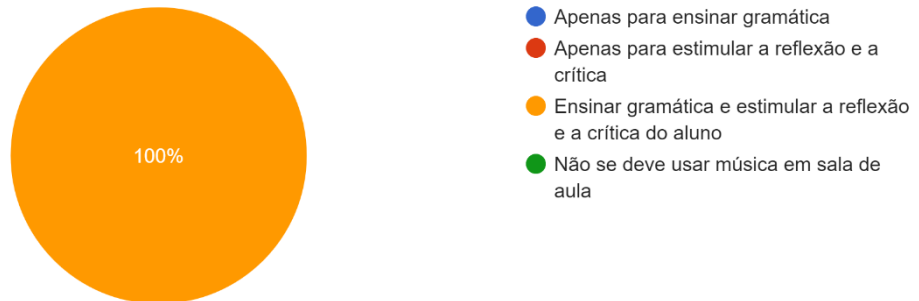
03. Há quanto tempo você trabalha com o ensino de língua portuguesa?

6 respostas



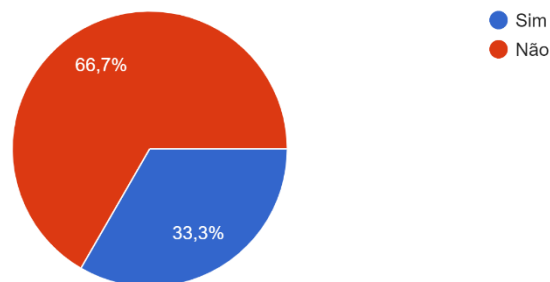
04. Para você, o uso da música em sala de aula serve para estimular questões reflexivas e críticas dos alunos sobre os usos e sentidos da língua portuguesa ou apenas para aulas de gramática?

6 respostas



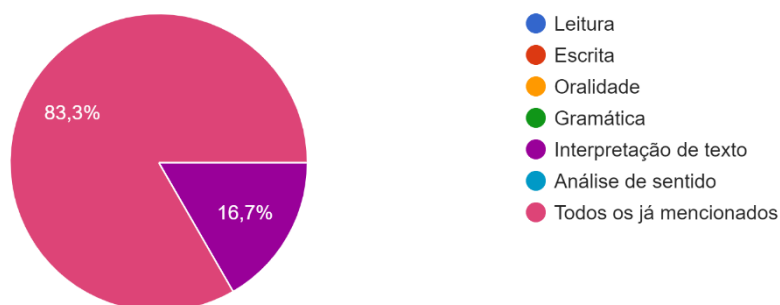
05. Levando-se em conta as orientações da BNCC sobre o uso da música em sala de aula, você acha que os professores de língua portuguesa no ...ental na sua maioria estão conseguindo cumprir?

6 respostas



06. Tendo em vista que as músicas têm um estilo bastante singular, qual prática de linguagem você acha mais pertinente para ser trabalhada usando essa ferramenta?

6 respostas



07. Levando-se em conta que o objetivo da escola atual é buscar o letramento dos jovens e não apenas a sua alfabetização, você acha que a música pode ser usada como ferramenta para se alcançar esse objetivo? explique!

6 respostas

Sim. A música toca a alma do indivíduo e, com isso, leva um maior aprofundamento no que tange leitura e escrita.

Sim,,pq a música é uma ferramenta muito atrativa ao alunado e pelo fato deles cantarem e conhecerem a canção terão interesse e curiosidade para conhecer a letra e aprender.

Sim, pois torna o ensinoaprenfizagem mais dinâmico e, conseqüentemente, muito mais atrativa a aula.

Sim. Algumas músicas fazem uso que diversos recursos linguísticos que utilizamos no dia a dia. Explorar esses recursos juntamente com os alunos facilitaria a compreensão teórica e prática.

Sim, a música nos mostra que não somente uma junção de sons e letras, mas sim, um rico subsídico que pode fazer a diferença.

Sim. A ludicidade está presente no cotidiano da criança e isso possibilita e enriquece o processo de ensino e aprendizagem, o aluno passa a entender o assunto com mais eficiência e satisfação, valorizando a cultura e a realidade em que vive.

08. Dê a sua opinião sobre o uso da música como ferramenta facilitadora em relação à aprendizagem significativa.

6 respostas

Levar ao educando uma maior condução para o exercício da cidadania, como também buscar meios de interação entre os indivíduos.

O simples fato de cantarem já é uma grande ferramenteiro para a aprendizagem da leitura, comunicação, interpretação e conhecimento das palavras.

É de uma valia muito grande, pois nos dá um leque de opções para trabalharmos a lingua portuguesa muito além da leitura e escrita Trata-se da relevância de um tema escolhido que através, tanto da melodia como da letra, busca-se, por parte do alunado, um posicionamento reflexivo, crítico mediante a análise das mensagens nela encontradas seja de forma explicita ou implícita dentro de sua construção textual.

A música é um excelente recurso que deve ser utilizada na sala de aula tanto para facilitar o acesso a compreensão dos alunos quanto para fixar os conteúdos a serem apreendidos. Além disso, a utilização mais frequente desta ferramenta ampliaria o arcabouço cultural e literário dos discentes.

A música desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno.

Essa ferramenta é uma das metodologias ativas que o professor como mediador do conhecimento deve utilizar para que seja apresentada uma solução para as dificuldades e problemas encontrados no decorrer da vida escolar, necessitando assim, de um olhar diferente no processo da aprendizagem. Uma estratégia eficaz e enriquecedora.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar a vida e a saúde, agradeço por todo direcionamento que me tem sido oferecido, por nunca me abandonar e por sempre me amparar nas minhas dificuldades. Agradeço ao seu filho, Jesus Cristo, por se tornar o exemplo perfeito a ser seguido e por refletir as qualidades de seu pai, a saber: misericordioso, compassivo, paciente, cheio de amor leal, acessível, imparcial, etc.

Em segundo lugar, agradeço à minha mãe, Maria de Fátima, por ser, sempre, o maior exemplo de perseverança que conheço e por sempre me guiar para o caminho do sucesso: físico, mental e espiritual. Além disso, sou grato a ela por sempre acreditar que a educação é o meio para se chegar ao fim desejado, por sempre ter cuidado de mim e por me apoiar nos momentos bons e ruins da minha vida.

Sou grato, também, aos meus irmãos — físicos e na fé — e aos meus amigos por sempre me ajudarem durante toda a minha trajetória de vida, inclusive a acadêmica, sempre me encorajando e me aplaudindo a cada passo conquistado. Dessa forma, vocês não permitem que o desânimo e as dificuldades da vida possam interferir na minha caminhada pelo conhecimento, pois sem a ajuda das pessoas amadas que nos rodeiam tudo se torna mais difícil, para não dizer impossível.

Sou grato ao meu orientador — e pai acadêmico —, Paulo Ávila, por sempre se apresentar como um ser de luz que ilumina o caminho de todos que estão ao seu redor, por me receber de braços abertos desde o nosso primeiro encontro, sempre demonstrando uma das qualidades que eu mais admiro em um professor: a acessibilidade. Ademais, agradeço por seus conselhos e por sua paciência para com a minha pessoa.

Agradeço, ainda, a todos os professores da UEPB, que, de alguma maneira, ajudaram-me durante a minha trajetória pessoal e acadêmica, mostrando que o esforço, na maioria das vezes, supera as dificuldades encontradas. Agradeço a todos os funcionários da instituição (agentes de limpeza, administradores, coordenadores, seguranças, bibliotecários, etc.), por sempre procurar fazer bem o seu trabalho, serem acessíveis e dispostos a ajudar.

Por fim, agradeço a todos que passaram pela minha história de vida e me mostraram, por meio de conselhos ou por meio do seu exemplo, que a educação é fundamental para a vida de todo ser humano assim como diz *Provérbios*, 4:13 – “Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida”.